

IGREJA^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 28 DE MAIO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30687
de 28 de Maio de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

MENSAGEM

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

PAPA FRANCISCO

— P. 4-5 —



ENCONTRO “OS LEIGOS NAS FAMÍLIAS CARISMÁTICAS”

No próximo Domingo, dia 31 de Maio, decorre no Auditório do Externato Paulo VI um encontro promovido pela CIRP de Braga, intitulado “Os Leigos nas Famílias Carismáticas”.

De acordo com Guillermo Moreno, FSC, Presidente da CIRP Braga, é a primeira vez que se faz um encontro do género na cidade.

“Em Espanha já se faz há três anos, a ideia veio um pouco de lá... Partiu sobretudo da necessidade que sentimos aqui. Já existe um encontro de leigos há muitos anos, mas é mais pensado num nível institucional ou de associativismo. E é preciso ter em conta a realidade dos leigos que se encontram vinculados às famílias carismáticas, que é bastante diferente”, sublinhou.

Guillermo afirma que foram várias as motivações que deram origem ao encontro que decorre com a presença do Bispo Auxiliar de Braga e Responsável pelos Leigos, D. Francisco Senra Coelho.

“Motivar algumas congregações a trabalhar mais o tema dos leigos nas famílias carismáticas é outro



dos objectivos, até porque entendemos que o futuro passa por aqui. Não imagino o futuro sem leigos”, frisou.

Neste sentido, o Presidente da CIRP Braga alertou ainda para a diminuição do número de religiosos em Portugal.

“Os religiosos diminuíram, mas as obras concretizadas não. Isso só é possível devido ao número crescente de leigos e ainda há uma grande parte da Igreja a desconhecer isto porque a maior parte destas pessoas não trabalha em centros diocesanos e sim em instituições ou associações”.

Outra razão apontada pelo responsável para a realização desta iniciativa foi o espírito de comunhão, já sublinhado por D. Francisco anteriormente.

“Quando diferentes congregações ou movimentos se juntam, há uma grande comunhão e muita partilha. Isto dá-se em segundos e, pela experiência que temos, o mesmo acontecerá com os leigos”.

A iniciativa conta com um painel de testemunhos de representantes de várias famílias carismáticas: Inaciana,

Espiritana, Coração de Maria, Lassalista e Hospitaleira.

“Todos nós, que vivemos um carisma, temos um tesouro nas mãos. E é importante partilhá-lo. Mas só é possível vivê-lo em plenitude quando o carisma é vivido nas suas três dimensões: a fraternidade, a espiritualidade e a missão”, afirmou Guillermo.

Nas declarações que prestou ao Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social, o Presidente também apontou a tarde de Domingo como uma óptima oportunidade para trabalhar o papel dos religiosos no envolvimento dos leigos.

“A ideia é que eles tenham uma identidade. Para isso é preciso construí-la e trabalhá-la, o que só é possível através do sentido de pertença das pessoas... e isso não acontece de um dia para o outro, precisa de acompanhamento. Aqui entra o papel do religioso, que não pode ficar só com burocracias. Tem que ter em conta a dimensão espiritual e pastoral para poder fazer um bom acompanhamento”.

O responsável espera que depois deste primeiro encontro outros se possam realizar, tendo em vista a discussão de temáticas mais específicas.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

21 Maio 2015

Há silêncios de Deus que só se podem compreender olhando Jesus Crucificado.

22 Maio 2015

Senhor, mandai o Espírito Santo para dar consolação e fortaleza aos cristãos perseguidos. #free2pray

23 Maio 2015

Invoquemos o Espírito Santo todos os dias: Ele nos guia pela estrada dos discípulos de Jesus.

26 Maio 2015

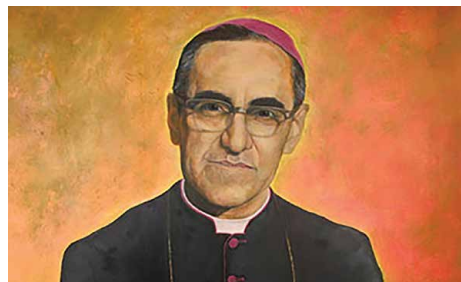
Praticamos o quarto mandamento, visitando carinhosamente os nossos pais idosos.



PAPA FRANCISCO: “IGREJA NÃO FECHA A PORTA A NINGUÉM”

No Domingo de Pentecostes, o Papa Francisco pediu que a Igreja Católica tenha as suas portas abertas para todos, como testemunho de “fraternidade”. “A Igreja não fecha a porta na cara a ninguém, a ninguém, mesmo ao mais pecador”, declarou, perante dezenas de milhares de pessoas.

Na sua intervenção sublinhou a “dimensão universal” da missão de todos os discípulos. Referiu ainda que a solenidade do Pentecostes evoca a “efusão” do Espírito Santo sobre a primeira comunidade cristã.



D. OSCAR ROMERO BEATO POR SER MÁRTIR DA PAZ

O arcebispo Oscar Romero, que o Papa Francisco reconheceu como “mártir”, foi este Sábado proclamado beato numa cerimónia presidida pelo cardeal Angelo Amato, que reuniu centenas de milhares de pessoas em El Salvador.

Na homilia, o cardeal Amato afirmou que “a memória de Romero continua viva e dá consolo a todos os pobres e marginalizados”.

D. Oscar Romero, antigo arcebispo de El Salvador, foi morto a tiro em 1980, às mãos da junta militar que dominava o país.



IRMANDADE DO SENHOR SANTO CRISTO CONDECORADA

A Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres foi condecorada no passado dia 25 de Maio.

De acordo com o portal *Igreja Açores*, o organismo foi distinguido em conjunto com outras 25 figuras e entidades no concelho das Lajes das Flores (Ilha das Flores), que assinala este ano cinco séculos de evangelização.

As festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres são uma das festas religiosas anuais mais emblemáticas do território açoriano e trazem muitos emigrantes de volta a casa.

REVESTIMENTOS EM ARANTZAZU



PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

Às vezes descobre-se “um mundo” a partir de uma referência desatenta a uma “coisa-a-ver”. Foi o caso de Arantzazu: sabia que havia uma escultura do Chillida e por isso incluí a visita num roteiro pelo País Basco. Mas a densidade da descoberta está ainda por esgotar; numa encosta de pendente acentuada e numa envolvente natural de beleza avassaladora, há um “lugar de espinhos”: pelos picos montanhosos e porque foi sobre uma espinha verde que apareceu Maria ao pastor. Agora, pela evocação da cantaria em picos de diamante das torres do santuário. No complexo mariano, a intervenção no

que a própria escultura da virgem se vestiu sumptuosamente durante anos, até que se revestiu da simplicidade com que hoje se apresenta. Na verdade, quando em 1522 Inácio de Loyola, diante da virgem de Arantzazu, pensava ir ter com um pobre, despojar-se de todos os seus vestidos e vestir-se de saco e cana, isto é, vestir as armas do seu príncipe, o Cristo pobre e humilde, não vislumbrava que, de modo comparável, a escultura da virgem – que a partir de 1621 apresentaria um vestido sumptuoso – revelaria de novo, já só em 1962, a sua pequenez.

Os processos de revestimentos do santuário e da basílica moderna foram capazes de expor a elementaridade e vitalidade da obra, descolando-a de compromissos e referências circunstanciais e colocando-a na primeira linha da vanguarda moderna, não só arquitectónica, mas também artística, tendo integrado o projecto, entre outros, Oteiza com o conjunto escultórico da fachada e Muñoz com o retábulo.

Oteiza, ao ser interrogado pela simplificação operada na fachada, com a pergunta: “Todo este espaço vai ser sem nada?!”, respondeu: “Sem nada, não, com nada”. Refere o modo experimental que o fez atravessar um processo de fundação-renovação da arte religiosa, em esforços por fazer do vazio, entre revestimentos de espinhos, o único protagonista: do projecto inicial ao resultado final, abandonou arcos



construído sucede-se em processos de transformação natural – por ampliação, reconstrução e demolição – mais do que em aplicações de teorias de reabilitação arquitectónica, mesmo quando se dão pela mão dos arquitectos Laorga y Oiza em 1950. Na transformação que operam na construção da nova basílica moderna (1955) é notável a reconversão da antiga igreja (1555), tornada cripta basilar da edificação sobreposta.

O construído veste-se e reveste-se de modos diferenciados, ao longo da história: isto é observável ao nível da implantação do edificado e da caracterização arquitectónica. Este meu ponto de vista é proposto recordando

e entornos de anjos, e a Anunciação triunfante deu lugar a uma dramática *Pietà*.

Para Oiza, Arantzazu é um voltar às origens do pensamento arquitectónico, quando afirma que Arantzazu é românica e que o românico é a primeira volta ao mundo clássico. A revisão da fachada é simultânea à revisão do Concílio Vaticano II (1962-65), que propõe um retorno às origens do cristianismo, buscando o influxo vital, o espírito da liturgia vivida pelas comunidades primitivas. Uma busca de autenticidade, simplicidade e pobreza, tão caras afinal aos franciscanos – ao cuidado de quem está o convento.

COMO MANTO AZUL

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

Um nome que soletro desde a infância e que reconheço como Mãe de Deus e minha mãe. Nunca a confundi com uma deusa: Maria.

Não é deusa, mas Mãe de Deus. É uma criatura imaculada que cedinho se afeiçoou por mim. É a Senhora das Neves, da Agonia, da Cabeça e das Dores. É a Senhora Aparecida, do Sameiro, dos Remédios, da Conceição, do Carmo e da Natividade. Dos montes, da viagem, das vilas e das cidades. De lugarejos esquecidos, do anonimato festivo, do arraial e da luta contra o mal. Habitou-me a olhá-la com carinho, pois sempre ela olhava de mãos erguidas para o miúdo ajoelhado. O seu carinho era como o beijo do manto azul que vestia e que no dizer da minha avó me cobria nas noites de mais frio. Assim eu olhava para ela e ela olhava para mim.

Lembro José Régio, quando também escrevo:

Tenho ao cimo da escada

De maneira

Que logo ao entrar

Os olhos me dão nela

Uma Nossa Senhora de madeira

Arrancada aos restos de uma capela.

Fito nela o olhar

De forma meiga

Murmuro “Minha Mãe”.

No fim do mês de maio, dedico-lhe com todos estas linhas.

No princípio de Maio lembrou-me minha mãe e sempre a sua figura protetora. Foi dia da mãe (dia 4), o que passou num instante apesar de ser lembrada e rezada por muitos como de Fátima (dia 13). Quase meio milhar a rezar e no fim do mês (dia 31) é Senhora da Visitação. O mês passa bem depressa e Maria fica na candura de uma figura que há milénios é de nossa casa. Ninguém a estranha, mesmo um esquecido vai saboreando o seu meigo olhar.

Encontra-se num instante quando apenas se balbucia Avé Maria, fazendo desta “reza” o pórtico de um hoje mais sensato:

“Tu podes, és mãe de Deus.

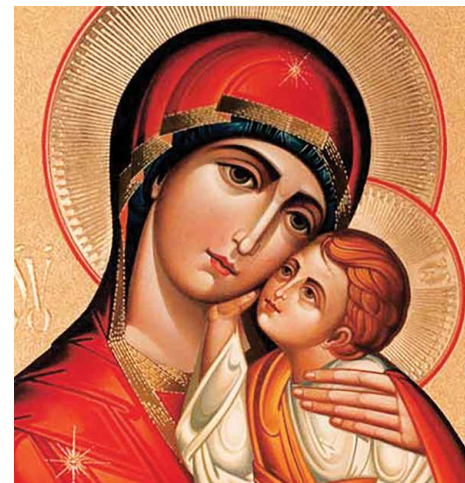
E deves, és nossa mãe!”

Canta-se assim com a gente da terra que ainda hoje se orgulha de a ter por mãe, e por isso, no cimo de pedestal (o

seu trono), com flores e muito afeto.

Maria de todos os lugares. Mãe para embalar todas as penúrias e todas as alegrias. Com ela, a vida tem outro aroma.

Na austera estrada que cada homem palmilha, no salto apressado que se dá com outros, ao findar dum dia ou em hora de solidão, na alegria ou nas amarguras, o terço ainda



acaricia as mãos e acalenta o coração. Teus filhos são todos, mesmo os mais afastados por mil canseiras. O esquecimento não esquece, mas é lembrado em células enfraquecidas (Santo Agostinho).

A memória regista sempre a tua saudação.

Temos na glória de Deus a nossa natureza – humanidade – no Filho glorificado e na mãe assumpta que para lá nos encaminha, qual bandeira agitada pelo vento das lides de Maio.

Maio termina, mas a Mãe acena a quem se envolve e agita o lenço.

É a mãe que deixa o Filho ser. Não é possessiva mas embala até cada um poder andar por si; não guarda para si ciosamente, mas deixa sair quando o albergue é outro. Maria é mãe porque ensina a aventurar-se na encosta das serras por onde passa. É Senhora de todos os montes, onde nas encostas e nos vales serpenteados labuta a multidão dos filhos. É sempre das flores de maio porque pronta a oferecer a Flor de Deus que por si veio para todos.

É mãe da humanidade. A Luz brilha na escuridão, onde há o negrume das noites. Nas encruzilhadas mais cruas, mais agrestes, a mãe está atenta e dócil, qual farol de esperança e de bonança. Teus filhos somos hoje.

Queridos irmãos e irmãs,

Neste ano de 2015, o Dia Mundial das Missões tem como pano de fundo o Ano da Vida Consagrada, que serve de estímulo para a sua oração e reflexão. Na verdade, entre a vida consagrada e a missão subsiste uma forte ligação, porque, se todo o baptizado é chamado a dar testemunho do Senhor Jesus, anunciando a fé que recebeu em dom, isto vale de modo particular para a pessoa consagrada. O seguimento de Jesus, que motivou a aparição da vida consagrada na Igreja, é reposta à chamada para se tomar a cruz e segui-Lo, imitar a sua dedicação ao Pai e os seus gestos de serviço e amor, perder a vida a fim de a reencontrar. E, dado que toda a vida de Cristo tem carácter missionário, os homens e mulheres que O seguem mais de perto assumem plenamente este mesmo carácter.

A dimensão missionária, que pertence à própria natureza da Igreja, é intrínseca também a cada forma de vida consagrada, e não pode ser transcurada sem deixar um vazio que desfigura o carisma. A missão não é proselitismo, nem mera estratégia; a missão faz parte da «gramática» da fé, é algo de imprescindível para quem se coloca à escuta da voz do Espírito, que sussurra «vem» e «vai». Quem segue Cristo não pode deixar de tornar-se missionário, e sabe que Jesus «caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 266).

A missão é uma paixão por Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, uma paixão pelas pessoas. Quando nos detemos em oração diante de Jesus crucificado, reconhecemos a grandeza do seu amor, que nos dignifica e sustenta e, simultaneamente, apercebemo-nos de que aquele amor, saído do seu coração trespassado, estende-se a todo o povo de Deus e à humanidade inteira; e, precisamente deste modo, sentimos também que Ele quer servir-Se de nós para

chegar cada vez mais perto do seu povo amado (cf. *Ibid.*, 268) e de todos aqueles que O procuram de coração sincero. Na ordem de Jesus – «Ide» –, estão contidos os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja. Nesta, todos são chamados a anunciar o Evangelho pelo testemunho da vida; e, de forma especial aos consagrados, é pedido para ouvirem a voz do Espírito que os chama a partir para as grandes periferias da missão, entre os povos onde ainda não chegou o Evangelho.

O cinquentenário do *Decreto conciliar Ad gentes* convida-nos a reler e meditar este documento que suscitou um forte impulso missionário nos Institutos de Vida Consagrada. Nas comunidades contemplativas, recobrou luz e eloquência a figura de Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das missões, como inspiradora da íntima ligação que há entre a vida contemplativa e a missão. Para muitas congregações religiosas de vida activa, a ânsia missionária surgida do Concílio Vaticano II concretizou-se numa extraordinária abertura à missão *ad gentes*, muitas vezes acompanhada pelo acolhimento de irmãos e irmãs provenientes das terras e culturas encontradas na evangelização, de modo que hoje pode-se falar de uma generalizada interculturalidade na vida consagrada. Por isso mesmo, é urgente repropor o ideal da missão com o seu centro em Jesus Cristo e a sua exigência na doação total de si mesmo ao anúncio do Evangelho. Nisto não se pode transigir: quem acolhe, pela graça de Deus, a missão, é chamado a viver de missão.

Para tais pessoas, o anúncio de Cristo, nas múltiplas periferias do mundo, torna-se o modo de viver o seguimento d'Ele e a recompensa de tantas canseiras e privações. Qualquer tendência a desviar desta vocação, mesmo se corroborada por nobres motivações relacionadas com tantas necessidades pastorais, eclesiais e humanitárias, não está de acordo com a chamada pessoal do Senhor ao serviço do Evangelho. Nos Institutos Missionários, os formadores são chamados tanto a apontar, clara e honestamente, esta perspectiva de vida e acção, como a discernir com autoridade autênticas vocações missionárias. Dirijo-me sobretudo aos jovens, que ainda são capazes de testemunhos corajosos e de empreendimentos generosos e

às vezes contracorrente: não deixeis que vos roubem o sonho de uma verdadeira missão, de um seguimento de Jesus que implique o dom total de si mesmo. No segredo da vossa consciência, interrogai-vos sobre a razão pela qual escolhestes a vida religiosa missionária e calculai a disponibilidade que tendes para aceitar por aquilo que é: um dom de amor ao serviço do anúncio do Evangelho, nunca vos esquecendo de que o anúncio do Evangelho, antes de ser uma necessidade para quantos que não o conhecem, é uma carência para quem ama o Mestre.

Hoje, a missão enfrenta o desafio de respeitar a necessidade que todos os povos têm de recomeçar das próprias raízes e salvaguardar os valores das respectivas culturas. Trata-se de conhecer e respeitar outras tradições e sistemas filosóficos e reconhecer a cada povo e cultura o direito de fazer-se ajudar pela própria tradição na compreensão do mistério de Deus e no acolhimento do Evangelho de Jesus, que é luz para as culturas e força transformadora das mesmas.

Dentro desta dinâmica complexa, ponhamo-nos a questão: «Quem são os destinatários privilegiados do anúncio evangélico?» A resposta é clara; encontramos-la no próprio Evangelho: os pobres, os humildes e os doentes, aqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos,

aqueles que não te podem retribuir (cf. Lc 14, 13-14). Uma evangelização dirigida preferencialmente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer: «existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!»

(Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 48). Isto deve ser claro especialmente para as pessoas que abraçam a vida consagrada missionária: com o voto de pobreza, escolhem seguir Cristo nesta sua preferência, não ideologicamente, mas identificando-se como Ele com os pobres, vivendo como eles na precariedade da vida diária e na renúncia ao exercício de qualquer poder para se tornar irmãos e irmãs dos últimos, levando-lhes o testemunho da alegria do Evangelho e a expressão da caridade de Deus.

Para viver o testemunho cristão e os sinais do amor do Pai entre os humildes e os pobres, os consagrados são chamados a promover, no serviço da missão, a presença dos fiéis leigos. Como já afirmava o Concílio Ecuménico Vaticano II, «os leigos colaboram na obra de evangelização da Igreja e participam da sua missão salvífica, ao mesmo tempo como testemunhas e como instrumentos vivos» (*Ad gentes*, 41). É necessário que os consagrados missionários se abram, cada vez mais corajosamente, àqueles que estão dispostos a cooperar com eles,

Men
Dia Mundial

Mensagem para a Missões

— DO PAPA FRANCISCO

mesmo durante um tempo limitado numa experiência ao vivo. São irmãos e irmãs que desejam partilhar a vocação missionária inscrita no Baptismo. As casas e as estruturas das missões são lugares naturais para o seu acolhimento e apoio humano, espiritual e apostólico.

As Instituições e as Obras Missionárias da Igreja estão postas totalmente ao serviço daqueles que não conhecem o Evangelho de Jesus. Para realizar eficazmente este objectivo, aquelas precisam dos carismas e do compromisso missionário dos consagrados, mas também os consagrados precisam de uma estrutura de serviço, expressão da solicitude do Bispo de Roma para garantir de tal modo a koinonia que a colaboração e a sinergia façam parte integrante do testemunho missionário. Jesus colocou a unidade dos discípulos como condição para que o mundo creia (cf. Jo 17, 21). A referida convergência não equivale a uma submissão jurídico-organizativa a organismos institucionais, nem a uma mortificação da fantasia do Espírito que suscita a diversidade, mas significa conferir maior eficácia à mensagem evangélica e promover aquela unidade de intentos que é fruto também do Espírito.

A Obra Missionária do Sucessor de Pedro tem um horizonte apostólico universal. Por isso, tem necessidade também dos inúmeros carismas da vida consagrada, para dirigir-se ao vasto horizonte da evangelização e

ser capaz de assegurar uma presença adequada nas fronteiras e nos territórios alcançados.

Queridos irmãos e irmãs, a paixão do missionário é o Evangelho. São Paulo podia afirmar: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (1 Cor 9, 16). O Evangelho é fonte de alegria, liberdade e salvação para cada homem. Ciente deste dom, a Igreja não se cansa de anunciar, incessantemente, a todos «O que existia desde o princípio, O que ouvimos, O que vimos com os nossos olhos» (1 Jo 1, 1). A missão dos servidores da Palavra – bispos, sacerdotes, religiosos e leigos – é colocar a todos, sem excluir

ninguém, em relação pessoal com Cristo. No campo imenso da actividade missionária da Igreja, cada baptizado é chamado a viver o melhor possível o seu compromisso, segundo a sua situação pessoal. Uma resposta generosa a esta vocação universal pode ser oferecida pelos consagrados e consagradas através de uma vida intensa de oração e união com o Senhor e com o seu sacrifício redentor.

Ao mesmo tempo que confio a Maria, Mãe da Igreja e modelo de missionariedade, todos aqueles que, ad gentes ou no próprio território, em todos os estados de vida, cooperam no anúncio do Evangelho, de coração concedo a cada um a Bênção Apostólica.

*Vaticano, 24 de Maio
– Solenidade de
Pentecostes – de
2015.*



SANTÍSSIMA TRINDADE

TEMA

“IDE... EU ESTOU SEMPRE CONVOSCO

ATITUDE DE VIDA

Movidos pela consciência da presença e vida da Santíssima Trindade em nós, sempre que tocarmos a nossa fronte, o nosso peito e os nossos ombros em “sinal da cruz”, assumamo-nos templos para que isso nos leve a exercitar o reconhecimento de cada irmão, também como templo.

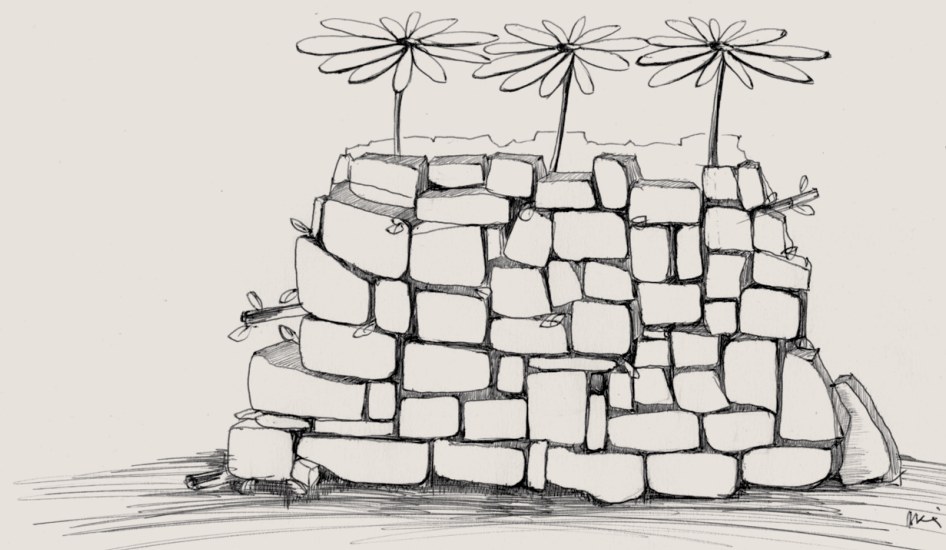


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Deut 4, 32-34

Leitura do Livro do Deuterónimo

Moisés falou ao povo, dizendo: “Interroga os tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. De um extremo ao outro dos céus, sucedeu alguma vez coisa tão prodigiosa? Ouviu-se porventura palavra semelhante? Que povo escutou como tu a voz de Deus a falar do meio do fogo e continuou a viver? Qual foi o deus que formou para si uma nação no seio de outra nação, por meio de provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, juntamente com tremendas maravilhas, como fez por vós o Senhor vosso Deus no Egito, diante dos vossos olhos? Considera hoje e medita em teu coração que o Senhor é o único Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não há outro. Cumprirás as suas leis e os seus mandamentos, que hoje te prescrevo, para seres feliz, tu e os teus filhos depois de ti, e tenhas longa vida na terra que o Senhor teu Deus te vai dar para sempre”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 32 (33)

Refrão: Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança.

A palavra do Senhor é recta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

A palavra do Senhor criou os céus,
o sopro da sua boca os adornou.
Ele disse e tudo foi feito,
Ele mandou e tudo foi criado.
Os olhos do Senhor estão voltados
para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade,
para libertar da morte as suas almas
e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II Rom 8, 14-17

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um espírito de escravidão para recair no temor, mas o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: “Abá, Pai”. O próprio Espírito dá testemunho, em união com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo; se sofrermos com Ele, também com Ele seremos glorificados.

EVANGELHO Mt 28, 16-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direcção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-n’O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: “Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos”.



ITINERÁRIO SIMBÓLICO

FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

Longanimidade

ELEMENTO SIMBÓLICO

Ananás

MATERIAL: Coroado o Tempo Pascal com a Solenidade do Pentecostes, entramos de novo no Tempo Comum. Neste nono Domingo, uma semana após o Pentecostes, celebramos em Igreja a Solenidade da Santíssima Trindade. O Deus uno e trino iluminou o tempo pascal e preside a todo o tempo. Propomos que se retome também o percurso pelas obras de misericórdia: neste Domingo, assistidos e iluminados pelo amor da Trindade queremos ter particular atenção em “dar bom conselho”. Tratando-se do Tempo Comum, não é de menor importância. Neste Domingo, como representação simbólica, poderemos dispor um arranjo floral em que surja um relevo feito com rochas ou pedaços de madeira e do centro possam emergir três flores iguais (gerberas brancas).

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** Ao Senhor do Universo, F. Silva (IC, p. 353; NRMS 08-II)
- **GLÓRIA:** F. Santos (NCT 295)
- **APRES. DONS:** Pai, Filho, Espírito Santo - A. Cartagena (CEC II, p. 162)
- **SANTO:** A. Cartagena (IC; p. 53; NRMS 99-100)
- **CORDEIRO:** M. Carneiro (IC, p. 64; NRMS 99-100)
- **COM:** Glória ao Pai que nos criou - C. Silva (Orar Cantando, p. 128)
- **FINAL:** Por Cristo e em Cristo - M. Faria (IC, p. 680; NRMS 45)

REFLEXÃO

Quem é Deus? A Liturgia da Palavra não nos responde directamente... Com uma paciente pedagogia, toma-nos pelo mão e ajuda-nos a fazer memória da revelação de Deus: criou o ser humano, escolheu um povo (primeira leitura), “é o nosso amparo e protector” (salmo). Entretanto, em Jesus Cristo, revela-se como nosso Pai (segunda leitura): faz de nós seus filhos, seus herdeiros com Jesus Cristo; pelo Espírito Santo, faz-nos participantes da sua vida. Eis a Boa Nova que somos chamados a anunciar “até ao fim dos tempos” (evangelho), na certeza de que, em seu Filho ressuscitado e pelo Espírito que nos une, Deus está sempre connosco.

“Medita no teu coração que o Senhor é o único Deus”

Terminado o tempo de Páscoa começa a segunda parte do “Tempo Comum”. Contudo, os dois primeiros Domingos são dedicados a celebrações especiais: Santíssima Trindade; Corpo e Sangue de Cristo. Neste Domingo, celebramos a solenidade da Santíssima Trindade. É certo que em cada Eucaristia recordamos sempre a Trindade Divina, mas neste Domingo é recordada de um modo especial e particular. O livro do “Deuteronómio” (à letra, “Segunda Lei”) foi elaborado com base em (três) discursos supostamente proferidos por Moisés ao despedir-se do povo que tinha guiado desde o Êxodo até chegar à Terra Prometida. O texto da primeira leitura agrupa dois fragmentos que fazem parte da conclusão do primeiro discurso (Deuteronómio 1, 1 — 4, 43) atribuído a Moisés: faz uma recompilação de alguns factos para os apresentar como uma

história de amor da parte de Deus, como uma revelação desse amor. Eis é o acontecimento fundamental: Deus quis dar-se a conhecer a um povo de escravos, revelou-lhes a sua voz, combateu com eles contra o opressor, libertou-os da escravidão. A recordação da história leva ao reconhecimento da acção divina, leva à fé: “Medita no teu coração que o Senhor é o único Deus”. Esta afirmação tinha de ser lembrada constantemente por causa dos povos vizinhos de Israel, que eram politeístas (adoravam muitos ídolos como deuses). A repetição desta narrativa de fé era como um antídoto contra a idolatria, avivava a chama da fé no coração de cada crente. A fé é sempre uma recordação actual, viva, activa, criativa, luz para iluminar o caminho que conduz à autêntica felicidade.

Quem é Deus, para mim? Que imagem tenho de Deus? A relação pessoal com Deus depende muito da resposta dada a estas questões. Os textos bíblicos apresentam-nos um Deus que é salvador, que perdoa, que é rico em misericórdia, que é próximo, que ama com amor imenso, a ponto de nos dar o seu próprio Filho, o Emanuel, o Deus connosco. Acreditamos nisto, embora não o saibamos explicar melhor ou entender totalmente? Temos consciência de que somos filhos de Deus e que o podemos invocar como Pai, tal como o fazemos na oração do “Pai nosso”? Se temos verdadeira consciência disto, o nosso rosto tem de transbordar de alegria, a alegria do Evangelho, a alegria da fé, a alegria de ser amado por Deus, um Deus que é comunhão: Pai, Filho, Espírito Santo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Este Domingo é propício para fazermos a invocação e a saudação iniciais com particular serenidade, chamando a atenção para o facto de sempre começarmos nestes mesmos termos: “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Estamos reunidos e somos “provocados” pela unidade do Pai e do Filhos e do Espírito Santo!

ADMONIÇÃO INICIAL

Cada Domingo, como família reunida, somos chamados a sentir com particular intensidade a nossa condição de “povo reunido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”! Hoje isso é particularmente intenso, pois celebramos a solenidade da Santíssima Trindade. Será importante que cada um de nós faça verdadeiro esforço de vontade e de inteligência e verifique com o coração cheio de fé e de amor, todas as vezes que, ao longo da celebração, na oração conduzida pelo presidente, é referida a Santíssima Trindade! Somos desafiados a verificar que a nossa celebração litúrgica é obra da Santíssima Trindade.

EUCOLOGIA

Orações e prefácio próprios da Missa do dia da Santíssima Trindade (*Missal Romano*, pp. 431-432)

Oração Eucarística III

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos e irmãs: Elevemos a nossa oração a Deus Pai, que revelou ao mundo o seu grande amor no dom do Filho e do Espírito Santo, e digamos, cheios de confiança:

R. Pai nosso, que estais nos céus, ouvi-nos.

1. Pelas Igrejas do mundo inteiro que acreditam no mistério da Santíssima Trindade e que procuram viver na Comunhão da qual nasceram, oremos.

2. Pelos governantes e legisladores que não põem obstáculos à liberdade a que Deus chama os homens pelo seu Espírito, oremos.

3. Por todos os povos e nações da terra, que recebam a palavra de Deus e o Baptismo e reconheçam em Jesus Cristo o Salvador, oremos.

4. Por todos aqueles que vivem no sofrimento, envolvidos por conflitos ou por doenças; que sintam a graça e a consolação do Espírito Santo, oremos.

5. Pelos membros da nossa comunidade (paroquial), que guardando os mandamentos do Senhor como caminho de “fé vivida”, tenham longa vida e encontrem a felicidade, oremos.

Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, escutai com bondade as orações que o Espírito Santo pôs em nossos lábios e dai-nos a graça de fazermos sempre a vossa vontade. Por Cristo Senhor nosso.



CURSO de MISSIOLOGIA

24 a 29 de agosto de 2015

“Em todos os BATIZADOS, desde o primeiro ao último, a Tua FORÇA SANTIFICADORA do Espírito que IMPELE a Evangelizar” *Papa Francisco*

O Curso de Missiologia é uma iniciativa dos Institutos *Ad Gentes*, com o apoio das Obras Missionárias Pontificias. Esta formação visa a qualificação do missionário e, consequentemente, da Missão. É destinada aos membros dos institutos missionários, religiosos, sacerdotes diocesanos, missionários em férias,

seminaristas e estudantes de teologia, candidatos ao laicado missionário, voluntários da missão, catequistas e jovens. Tem como temas “a Missão em Portugal e desde Portugal – contextos e desafios”, “a Missão no e a partir do Evangelho de São Marcos”, “a Missão como diálogo”, “a Missão como encontro” e “a espiritualidade missionária”.

O curso terá lugar no Seminário da Consolata, em Fátima, de 24 a 29 de Agosto de 2015.

O prazo para as inscrições termina a 17 de Agosto de 2015 e o número de vagas é limitado. Pode inscrever-se através da página “<http://www.cursodemissiologia.blogspot.pt/2015/04/curso-de-missiologia-2015-inscricoes.html>”.

RECEPÇÃO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA

A imagem peregrina de Nossa Senhora chega a Braga no dia 31 de Maio e passa pelos diferentes Arciprestados até ao dia 14 de Junho. Em todas as igrejas que recebem Nossa Senhora de Fátima haverá Eucaristia, Terço, Confissão e Catequese.

O acolhimento acontece junto do Arco da Porta Nova, seguindo depois em procissão até à Sé Catedral, onde o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, preside a uma eucaristia pelas 18h00. Também a 14 de Junho o prelado celebra missa em Esposende, na Igreja Matriz, pelas



18h30. Para obter o guião completo do envio da imagem da Virgem Peregrina e saber as datas correspondentes à passagem da imagem em cada

arciprestado pode consultar a página oficial da Arquidiocese. Os itinerários completos de cada arciprestado estão também a ser actualizados.

AGENDA

31.05.2015

OS LEIGOS NAS FAMÍLIAS CARISMÁTICAS

15h00 / Externato Paulo VI

RECEPÇÃO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA

16h00 / Arco da Porta Nova

01.06.2015

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

02.06.2015

EDUCAÇÃO E AUTONOMIA COM CRIANÇAS E JOVENS

09h00 / Auditório Vita



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Florentino Cardoso, Presidente da Irmandade de Nossa Senhora da Lapinha.



Faça um Like

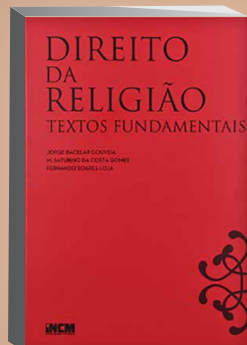


Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo, Nuno Adães), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



J. GOUVEIA
M. SATURINO
F. SOARES LOJA

DIREITO DA RELIGIÃO

“Direito da Religião, textos fundamentais” é uma obra pioneira na divulgação conjunta das fontes do Direito da Religião que se apresentam relevantes na Ordem Jurídica Portuguesa. Tem sido gradual o despertar para o estudo do fenómeno religioso da perspectiva da protecção da liberdade religiosa, do pluralismo das religiões e dos sentimentos religiosos. O Direito assume vários papéis: atribuir direitos, separar intervenções, limitar poderes e conferir mecanismos de defesa aos cidadãos. Para isso muito contribuiu a Lei da Liberdade Religiosa, que rapidamente se tornou um diploma modelar internacional.

PVP
€15

20%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 28 de Maio a 4 de Junho de 2015.